

Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Senhor Presidente do Instituto Politécnico de
Bragança

Senhora e Senhores Presidentes de Câmara

Senhora e Senhores Vereadores

Senhores Presidentes das Uniões e Juntas de
Freguesia

Autoridades Cíveis, Militares, Religiosas, das
Forças de Segurança, de Socorro e da Proteção
Civil

Senhor Secretário Executivo da CIM TTM

Caros Convidados

Minhas Senhoras e meus Senhores

Comunicação Social

Agradeço a presença de todos nesta cerimónia em que evocamos, hoje, 551 anos da elevação de Bragança a cidade, reconhecimento outorgado por D. Fernando, segundo Duque de Bragança.

5 Séculos e meio volvidos, Bragança tem evidenciado, com afinco, o estatuto legado.

Em cada contexto histórico, Bragança soube, sempre, ter consigo a marca da afirmação e a vontade do arrojo.

Edward Glaeser, figura relevante no estudo das cidades contemporâneas partilha a seguinte ideia:

“a nossa cultura, a nossa liberdade e a nossa prosperidade são, em última instância, fruto de pessoas que vivem, trabalham e pensam juntas, e reside aí precisamente o triunfo supremo da cidade”.

Pois, os Bragançanos são disso um verdadeiro exemplo, uma vez que se constituem como verdadeiros fazedores de uma Cidade e de um Concelho, porque a arte de governar nasce em quem elege; fortifica-se nas sugestões dos cidadãos; e é executada em quem é eleito.

Os tempos da história, as conjunturas sociais, os modelos de gestão, são fatores que marcam e condicionam o futuro.

É verdade que numa gestão autárquica o tempo presente é sempre condicionado pelo passado.

No caso concreto, impulsionado pelo que foi um tempo de partilha numa gestão autárquica que revolucionou Bragança, prosseguimos, com naturais e inevitáveis *nuances*, um caminho de efetiva afirmação.

A Bragança que queremos, a Bragança que nos move, a Bragança que nos inspira, é **uma Bragança de afetos** porque é aqui que nascemos;

é **uma Bragança de orgulho**, porque é aqui que vivemos ou trabalhamos;

é **uma Bragança** interventiva, porque assumimos a nossa voz com rigor e sem temor;

é **uma Bragança** de cidadania, porque, para o atual governo autárquico, o desenvolvimento social e económico é pensado e estruturado no bem comum;

é **uma Bragança que se afirma na sua dimensão transfronteiriça**, porque sabemos, que nos tempos atuais, os sistemas de desenvolvimento territorial têm de se prolongar para além das fronteiras de soberania, e potenciar as oportunidades de ambos os lados da fronteira.

A este propósito torna-se pertinente referir a multiculturalidade que Bragança assume dia após dia.

Uma realidade não apenas fomentada pelas comunidades imigrantes, *simplesmente*, mas também pelas oportunidades criadas pelo Instituto Politécnico de Bragança no âmbito dos programas de mobilidade.

Esta nova realidade existe da coexistência de dois elementos:

por um lado, o valor da oferta do Politécnico que permite captar estudantes de todos os Continentes;

por outro lado, as condições de qualidade de vida e ofertas complementares que Bragança tem e ombreia no conjunto de outras cidades nacionais.

Tudo somado, são realidades que nos obrigam a sermos mais exigentes na estratégia de afirmação.

Foi do corolário de todas estas ambições que apresentámos, em Janeiro de 2015, a Marca Bragança.

Um novo modelo de projeção que todos envolveu a partir de um convite de partilha lançado pelo governo autárquico: instituições de ensino, associações empresariais, empresários, comerciantes, IPSS's, e cidadãos.

Todos deixaram a sua marca neste novo capítulo de afirmação, provando que todos somos Bragança, e assim construímos o maior dos sentimentos territoriais: o sentido de pertença e a exaltação do nosso bairrismo.

Essa é, também, a grande força das comunidades do Interior.

Mas o Interior deve ser contextualizado para além destes ímpetos, importantes, sem dúvida.

O Interior deve ser assumido como estratégia e não se confinar, apenas, a um conceito geográfico.

Sabendo nós dessa evidência, e tendo noção que Bragança, cidade do conhecimento e do saber,

não pode ficar alheada das problemáticas que decorrem das vicissitudes do Interior, o Município firmou, hoje mesmo, o protocolo com a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, que cria Observatório do Direito da Interioridade.

Presidido pelo Eng. Jorge Nunes, o Observatório colocará ao serviço da região e do País, um importante acervo de investigação consubstanciado a temáticas da interioridade e municipalidade.

Bragança reafirma-se, assim, como uma cidade que não abdica de uma estratégia; que se constrói diariamente, que se prepara para um futuro onde imperam mudanças e se manifesta a competitividade, porque a sociedade

contemporânea, sujeita às regras céleres da globalização não espera nem abrandar, por isso, a importância do capital humano no sucesso da nossa cidade.

Bem hajam pela vossa presença.